

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, a Associação Médica Brasileira, a Associação Paulista de Medicina, o Sindicato dos Médicos de São Paulo, a Academia de Medicina de São Paulo e a Confederação Médica Brasileira vêm a público manifestar-se de forma contrária, e com extrema preocupação, à abertura desse perigoso precedente que, a princípio, favoreceria médicos e outros profissionais de saúde de Cuba. Segundo os índices divulgados pela Universidade de São Paulo, uma das responsáveis pela revalidação de diplomas dos estudantes formados em Medicina no exterior, entre os anos de 1990 e 2001, 76% desistiram da revalidação, 6% foram considerados inaptos e apenas 18% dos formados no exterior foram considerados aptos a exercer a Medicina no país.

## *Entidades médicas são contrários à revalidação automática de diplomas de médicos cubanos*



Portanto, esse precedente é perigoso tanto pela diferença curricular quanto pelo foco que os cursos de Medicina de cada país dão aos problemas epidemiológicos da sociedade. Colocar no atendimento à saúde do Brasil médicos que não se submeteram à revalidação de diploma e que, por consequência, podem não estar adequados às reais necessidades de assistência, é um risco para a saúde pública.

Abrir um precedente para Cuba também pode gerar uma avalanche de pedidos de tratamento igual por parte de países da América Latina e de outros de língua portuguesa. O resultado, enfim, seria uma imigração em massa que reduziria ainda mais o mercado de trabalho dos médicos e aviltaria, também mais, os seus honorários praticados hoje.

O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e as entidades médicas reconhecem a capacidade dos médicos cubanos. No entanto, defendem que esses profissionais, assim como quaisquer outros formados fora do Brasil, têm de passar obrigatoriamente pelo exame de revalidação, para que seja atestada a adequação às características do sistema de saúde brasileiro. A Medicina lida com vidas humanas e, portanto, não pode ter sua atuação pautada por questões que dizem respeito somente à diplomacia.

*Fonte: Acontece Comunicação e Notícias*